

1 **Ata da reunião ordinária do Conselho de Planejamento da Universidade Federal de São Paulo realizada no**  
2 **dia 15 de dezembro de 2015.**

3 Aos quinze dias do mês de dezembro de 2015 nesta cidade de São Paulo, a rua Sena Madureira, 1500, no  
4 auditório do prédio da Reitoria, térreo, reuniram-se os senhores membros do Conselho de Planejamento em  
5 sessão ordinária sob a presidência do Prof. Esper Abrão Cavalheiro, Pró-Reitor de Planejamento. Membros  
6 titulares presentes: André Roberto de Arruda Machado, Andrea Rabinovici, Carlos Alberto de Oliveira Couto,  
7 Edison Maneschi Junior, Elisangela Marina dos Santos, Erika Kyushima Solano, Esper Abrão Cavalheiro,  
8 Gabriela de Breláz, Haluane Santana de Oliveira, João Miguel de Barros Alexandrino, Marcelo Baptista de  
9 Freitas, Maria Fernanda Salgado Santos Mattos Pereira, Mariana Costa de Souza, Nilce Manfredi, Paulo  
10 Roberto Fernandes, Sonia Maria Garcia Vigeta. Membros titulares que justificaram ausência e foram  
11 representados: Daniel Arias Vazquez (representante: Jorge Luiz Barcellos da Silva), Emília Inoue Sato  
12 (substituto: Sérgio Luiz Domingues Cravo), Fernando Ramos Martins (suplente: Magnus Regios Dias da Silva),  
13 Florianita Coelho Braga Campos (substituta: Raquel de Aguiar Furuie), Janine Schirmer (substituta: Maria  
14 Magda F.G. Balieiro), Luciana Massaro Onusic (representante: Flavio Tayra), Maria Lucia Oliveira de Souza  
15 Formigoni (substituta: Débora Amado Scerni), Rosana Fiorini Puccini (substituta: Beatriz Amaral de Castilho).  
16 Membros titulares que justificaram ausência: Isabel Cristina Kowal Olm Cunha, Pedro Fiori Arantes, Samuel  
17 Gohman. Membros titulares que não justificaram ausência: Anderson Migri da Cunha, Caetano Marques de  
18 Olinda Lima, Emerson Stefanoviciaus D'Anela, Georgia Mansour, Janete Marques, Leandra Mendes da Silva,  
19 Luiz Leduíno de Salles Neto, Márcio Abrahão, Maria Angélica Pedra Minhoto, Maria José Fernandes, Mariana  
20 Neubern de Souza Almeida, Rodrigo Turini Catta Preta, Rosemarie Andrezza, Sinara Aparecida Farago de  
21 Melo, Sylvia Helena de Souza da Silva Batista, Tarcísio Martins Mendonça, Thiago Souza Coelho, Virgínia  
22 Junqueira. Membros suplentes presentes: Alisson Ortiz Rigitano, Ivani Lucia Leme. Convidados: Izabel Meister,  
23 Rita Sinigaglia Coimbra, Thiago Luiz Mazagão, Wagner Pinheiro dos Santos. Após assinatura da folha de  
24 presença e constatando-se quórum com 24 membros presentes o Sr. Presidente deu início à sessão.  
25 **EXPEDIENTE: Informes: a) Renovação da representação discente no CoPlan:** O Pró-Reitor de Planejamento  
26 anuncia e dá as boas-vindas aos novos representantes discentes eleitos para o biênio 2015-2016: Caetano  
27 Marques de Olinda Lima (reeleito) e Thiago Souza Coelho (reeleito). **b) Calendário de reuniões ordinárias**  
28 **para 2016:** O Prof. Esper comunica as datas das sessões ordinárias em 2016: 23/02, 19/04, 21/06, 16/08,  
29 18/10 e 06/12, terças-feiras, sempre das 8h30 às 12h00. **ORDEM DO DIA: APRESENTAÇÃO DA PRIMEIRA**  
30 **VERSÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2016-2020:** após um ano e meio de trabalhos,  
31 da constituição da Comissão de Acompanhamento e realização de reuniões e oficinas temáticas o Sr.  
32 Presidente apresenta a primeira versão do PDI Unifesp 2016-2020, que também foi apresentada na sessão  
33 ordinária do Conselho Universitário, de 9/12/15. Com a aprovação do Conselho de Planejamento o  
34 documento será colocado em consulta pública no dia 18/12. A presente versão não pretende esgotar a  
35 discussão mas já dá sinais claros e orientativos para 2020. É importante ressaltar que o PDI não tem caráter  
36 reivindicatório e não representa os anseios específicos de grupos ou pessoas mas, sim, é sustentado pela  
37 vontade e compromisso coletivos, de docentes, técnicos administrativos em educação e discentes. Não se

38 configura como um documento estanque mas traduz um “momento instituinte” que aponta caminhos e  
39 ações, os quais poderão ser implementados ou não. O perfil atual é de fragmentação, portanto é preciso  
40 encontrar a unidade na diversidade e passar de um estado multicampi para uma configuração intercampi.  
41 Longe de uma autonomia absoluta o momento pede o resgate da essência do mandato público da  
42 Universidade, que é formar bons alunos, críticos e cômicos de sua cidadania, gerar e transmitir  
43 conhecimento, e atender bem a sociedade. A autonomia intelectual deve ser respeitada mas não pode estar  
44 dissociada do compromisso institucional. A atual versão conta com sete capítulos: 1. O Sentido da Unifesp: o  
45 sentido da Universidade se dá internamente, no contexto da expansão universitária e, externamente, no  
46 âmbito da revolução digital; por meio de princípios inegociáveis (ética, democracia/transparência/equidade,  
47 qualidade e relevância, unidade e diversidade, sustentabilidade e promoção do bem-viver social e ambiental)  
48 e eixos estruturantes (processo instituinte, democracia direta/governança participativa, temas estratégicos de  
49 ensino, pesquisa, extensão e avaliação continuada, estrutura intercampi e convergente), este sentido toma  
50 forma e converge para o “momento instituinte”, em que a Unifesp tem a oportunidade de olhar para si  
51 mesma e reavaliar seus rumos e metas; 2. O que Fazemos: trata das atividades-fim da Universidade (Ensino,  
52 Pesquisa, Extensão e Governança) e como o desenvolvimento acadêmico deve se pautar por um forte projeto  
53 político-pedagógico institucional, integração e articulação interunidades, práticas de conhecimento 2  
54 convergente, além do estabelecimento de fluxos entre as instâncias institucionais e critérios claros para  
55 abertura de cursos; 3. Como Funcionamos: as atividades-meio da Universidade requerem ações coordenadas  
56 de gestão democrática, planejamento institucional e organização administrativa e que devem permear as  
57 políticas de apoio e assuntos estudantis, de pessoal (docentes e TAEs), e tecnologia da informação; 4. Nossos  
58 Lugares: é preciso valorizar a geografia intercampi da Unifesp e sua inserção na região macrometropolitana  
59 do Estado de São Paulo, que apresenta o maior PIB da América Latina; os Planos Diretores de Infraestrutura  
60 delineiam-se como instrumentos estratégicos para a otimização de ocupação dos espaços e ambientes  
61 universitários; 5. Como nos Mantemos: a apropriação do conhecimento do orçamento público e abertura para  
62 o orçamento participativo trazem transparência ao processo, ao permitir que a comunidade universitária  
63 opine e delibere sobre as melhores formas de distribuição orçamentária e, mesmo, tragam alternativas para  
64 captação de recursos de outras fontes; 6. Como nos Avaliamos: traz o desafio da auto-avaliação nas mais  
65 diversas matizes da vida universitária, desde o aluno egresso, a percepção do ambiente acadêmico, a  
66 produção e integração do conhecimento até o dimensionamento da força de trabalho, da infraestrutura e dos  
67 processos administrativos; 7. Plano de Ação: construído a partir das Oficinas Temáticas do PDI, toma por base  
68 a situação atual em 2015 e a visão de futuro para 2020. Está dividido em 5 fases: Elaboração (2016); Discussão  
69 (2017); Consolidação (2018); Implementação (2019); e Avaliação/Reavaliação (2020). Um dos temas mais  
70 discutidos durante as Oficinas, foi a necessidade premente de um Projeto Pedagógico Institucional e sua  
71 importância capital para o norteamo das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A integração e a  
72 articulação interunidades, bem como as práticas de conhecimento convergente são iniciativas que visam  
73 sanar a fragmentação. As últimas se alinham às tendências mais atuais de congregar especialidades diversas  
74 em torno de problemas que atingem a humanidade, tais como o Meio Ambiente, a Violência, Câncer,

75 Envelhecimento e Cidades. Quanto ao Plano de Ação o Prof. Esper destaca que sua viabilização se dá a partir  
76 de um pacto institucional, comprometimento e adesão da comunidade unifespiana aos seus dispositivos.  
77 Finda a exposição o Pró-Reitor de Planejamento passa a palavra à plenária. A estudante Mariana Souza  
78 concorda com a proposta de maior integração e mobilidade entre as unidades mas, por outro lado, indaga  
79 não haver espaços para encontros, reuniões e mesmo congressos estudantis, o que prejudica o conhecimento  
80 de outras realidades. Em resposta a essas demandas, a Profª Andrea responde que não houve tempo hábil  
81 para providenciar a infraestrutura apropriada para recepcionar os estudantes oriundos de outras  
82 universidades como instalação de chuveiros e adequação dos restaurantes universitários, mas a Prae está  
83 aberta para pensar nessa possibilidade em um futuro próximo reconhecendo a importância da Unifesp em  
84 fazer parte do circuito dos congressos estudantis, e convida a estudante para uma reunião. O Sr. Carlos Couto  
85 comenta sobre o PDI e seu perfil “mais filosófico e menos concreto” e certos conceitos como a convergência  
86 do conhecimento, o que gerou certa dificuldade de compreensão. O Prof. Esper comenta que essas novas  
87 terminologias têm, de fato, a intenção de suscitar o debate ao longo da vigência do PDI. A convergência do  
88 conhecimento é uma proposta que vem sendo disseminada mundialmente desde os anos de 2000 e propõe a  
89 investigação de grandes temas que impactam a contemporaneidade tais como a Água, Violência,  
90 Envelhecimento. O foco está no tema em torno do qual as várias especialidades, em trabalho colaborativo,  
91 vão se congregam. Tal *modus operandi* quebra a lógica departamental e dos currículos disciplinares, além de  
92 prever a aceleração na busca de soluções, economia de recursos e propostas pedagógicas inovadoras voltadas  
93 à formação dos jovens estudantes. Por outro lado, o Prof. André Machado acredita existir dificuldade em  
94 conhecer todas as novas iniciativas que surgem, devido à dimensão da Unifesp. Novas propostas também  
95 esbarram em dificuldades institucionais como, por exemplo, a resistência em conjugar os cursos de  
96 bacharelado com as licenciaturas. Algumas ideias poderiam ser colocadas em prática como a criação de um  
97 curso sequencial com foco na Antiguidade que envolvesse os cursos de Letras, História e Filosofia, ou um  
98 curso de extensão sobre a população indígena brasileira do século XIX, com a participação de historiadores,  
99 arqueólogos, antropólogos, historiadores da arte e o Projeto Xingu/EPM. O Prof. Jorge Barcellos, do curso de  
100 Pedagogia, esclarece que a legislação sobre as licenciaturas é de 2006 e enseja trajetos formativos  
101 audaciosos. É preciso, portanto, se debruçar sobre a lei pois esta faculta às universidades o diálogo entre o  
102 bacharelado e a licenciatura e a possibilidade de ousar em termos de novos projetos pedagógicos. A Profª  
103 Ivani Leme, do Núcleo de Avaliação e Controle Ambiental da Comissão de Epidemiologia Hospitalar do HU,  
104 lembrando que a Sustentabilidade e o Bem-Viver são princípios que norteiam o PDI, comenta que desde 2007  
105 sua área vem trabalhando com campanhas de esclarecimento sobre os riscos biológicos e epidemiológicos  
106 envolvidos com o mosquito *Aedes Aegypti* e nos esforços empreendidos para que esse conhecimento seja  
107 compartilhado por todos os campi. Relata que há resistência na integração das iniciativas, na montagem de  
108 equipes e instalação de planos de emergência e contingência, devido às diferenças de legislação entre os  
109 municípios, dentre outras dificuldades. Essas ações, segundo a Profª Ivani, demandam maior apoio  
110 institucional. A Profª Magda Balieiro, Vice-Diretora da Escola Paulista de Enfermagem, parabeniza o formato  
111 do PDI. Observa que na última avaliação do MEC, o curso de Enfermagem perdeu pontos devido o PDI

112 anterior ter descrito de forma sucinta os aspectos sociais, econômicos e regionais, de forma que a EPE está  
113 refazendo esses itens em seu PDI. A Prof<sup>a</sup> Beatriz Castilho, Vice-Diretora do campus São Paulo, também  
114 parabeniza a redação do PDI e comenta ser este o momento propício para a Universidade pensar “o que quer  
115 ser no futuro”. Em relação ao Instituto de Estudos Convergentes, solicita maior clareza no texto quanto ao  
116 significado do termo “Instituto”, antes da abertura da consulta pública. O Sr. Presidente ressalta a  
117 necessidade em se redefinir as estruturas institucionais – Escolas, Institutos, departamentos – no Estatuto e  
118 no Regimento. É preciso discutir e refletir qual o formato que permitirá a Universidade usar o melhor de sua  
119 competência. A Enf<sup>a</sup> Sônia Vigeta observa que no texto a Residência Multiprofissional e o curso de  
120 Enfermagem foram citados no campo destinado à Escola Paulista de Medicina e solicita retificação. A Prof<sup>a</sup>  
121 Andrea Rabinovici, Pró-Reitora de Assuntos Estudantis, observa que o texto atual que remete a PRAE perdeu  
122 o sentido com a retirada das tabelas que constavam do relatório original enviado por essa pró-reitoria, e que  
123 embasavam as suas ações. A Prof<sup>a</sup> Andrea irá resgatar o que é mais essencial nessas tabelas para em seguida  
124 remetê-las à Equipe de Redação do PDI. O Prof. Esper observa que a Equipe, por sua vez, encontrou  
125 dificuldades em compilar todas as contribuições recebidas – só o texto da Proex apresentava mais de 70  
126 páginas. Ele destaca que os textos originais dos PDI recebidos serão anexados ao texto-base. O Prof. João  
127 Alexandrino afirma que com este PDI a Unifesp dá início a um processo instituinte e aproveita para felicitar a  
128 equipe. Sua preocupação é de que a Universidade se polarize a partir de duas escolhas, uma pautada pelo  
129 paradigma da excelência e outra, não participativa, mas é um risco que se corre. O documento suscita “qual  
130 Universidade queremos ser” e a Universidade só faz sentido se aponta para a vanguarda do conhecimento. O  
131 Prof. João expõe ainda que não encontrou no PDI menção aos cotistas e de como a Universidade pretende  
132 integrar, não somente essa população, mas toda a comunidade em um projeto de vanguarda. A questão é  
133 como fazer a Unifesp como um todo dar esse salto de qualidade. Seria preciso inspirar os alunos com um  
134 discurso de vanguarda que promovesse o potencial produtivo e criativo de cada um e este raciocínio não está  
135 posto no atual PDI. O Pró-Reitor de Planejamento lembra que a Unifesp tem uma atual riqueza, que são seus  
136 jovens professores contratados com a expansão e estes não devem reproduzir aquilo que já está sedimentado  
137 na Universidade. Por fim, o Prof. Esper informa que após os resultados da consulta pública do PDI, a Sra.  
138 Reitora propõe a realização de uma oficina de um dia para consolidar o documento final que deverá ser  
139 homologado posteriormente pelo Consu. A inauguração efetiva do PDI dar-se-á em março de 2016, quando  
140 tem início a execução de seu Plano de Ação. Após as manifestações da plenária, o Sr. Presidente coloca o  
141 texto apresentado do PDI em votação. **Com 21 votos favoráveis e uma abstenção a atual versão do PDI**  
142 **2016-2020 foi aprovada pelo CoPlan.** Ele aproveita para agradecer a colaboração de todos, em especial da  
143 Comissão de Acompanhamento do PDI e da Equipe de Redação. Nada mais havendo a tratar o Pró-Reitor de  
144 Planejamento dá por encerrados os trabalhos do dia. Para constar, eu, Eunice Akiyama, secretária, lavrei a  
145 presente ata que será assinada por mim e pelo Sr. Presidente.

146  
147 Eunice Akiyama  
148 Secretária

149	
150	
151	
152	Prof. Dr. Esper Abrão Cavalheiro
153	Pró-Reitor de Planejamento
154	Presidente do Conselho de Planejamento
155	